

Medicina Veterinária

**Efeito do uso de dispositivos intravaginais de liberação lenta de progesterona sobre a taxa de prenhez de vacas zebuínas submetidas a inseminação artificial em tempo fixo na região do Vale do Araguaia – Brasil**

Roberta Inácio Lima - 8º Período de Medicina Veterinária, UFLA, Bolsista PET-MV.

João Bosco Barreto Filho - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Miller Pereira Palhao - Coorientador DMV, UFLA.

Matheus Soares - Médico veterinário pela UFLA.

Silas Sabino Nogueira - 8º Período de Medicina Veterinária, UFLA.

Barbara Azevedo Pereira Torres - Docente DMV, UFLA, Colaboradora no Projeto.

**Resumo**

A produção da carne no Brasil tem crescido com o uso da inseminação artificial em tempo fixo (IATF). A IATF permite concentrar o manejo dos animais, diminuir o intervalo de partos e retornar animais em anestro à ciclicidade. Os dispositivos intravaginais de progesterona (DIPs) usados em protocolos de IATF podem ser classificados em monodose (apenas 1 uso) ou multidose (até 3 usos). O presente trabalho avaliou a taxa de concepção à IATF realizada pela empresa Reproduz Assessoria Agropecuária, na estação de monta de 2020-2021, em 3710 animais da raça Nelore, na região do Vale do Araguaia, nos estados de Mato Grosso e Goiás, Brasil, em função do número de usos dos implantes intravaginais de liberação de progesterona. Os grupos de matrizes separados por uso do implante tiveram os seguintes resultados: monodose 40,95% (412/1006); primeiro uso 37,86% (524/1384); segundo uso 31,32% (245/782) e terceiro uso 40,52% (218/538). O momento da IATF também foi separado pelo uso do DIP em estação seca ou chuvosa com os seguintes resultados: primeiro uso 42,83% (627/1464) e 57,17% (837/1464); segundo uso 70,1% (572/816) e 29,9% (244/816); terceiro uso 60,8% (344/565) e 39,11% (221/565). O número de usos do DIP, em relação à taxa de concepção dos animais, não foi estatisticamente significativo para as classes monodose, primeiro e terceiro usos, mas diferiu ( $p < 0,05$ ) no segundo uso. A literatura relata que não há diferença entre o número de utilizações do DIP (até três vezes) e a taxa de prenhez. O presente resultado pode ser explicado pela época em que a categoria de novilhas foi inseminada, por questões contratuais dos pecuaristas para o fornecimento de carne ao mercado, fato que resultou em um grande número de animais (70,1%) ser inseminado na seca, o que limitou a eficiência reprodutiva, e não ao fato dos implantes serem de segundo uso. O bom planejamento da estação de monta de acordo com a realidade e demanda da propriedade é imprescindível para se alcançar maior eficiência na bovinocultura de corte.

Palavras-Chave: Bovinocultura de corte, IATF, Reprodução.

Instituição de Fomento: MEC

Link do pitch: <https://youtu.be/6SRwTuXz0MY>